


 FUNDAÇÃO DE ENSINO
 SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ

CIDADE E MEMÓRIAS: “O MORRO DA RUA NOVA EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ – MG”.

Ana Cláudia Almeida Cavalcanti
 Prof. Me. Cleyton Antônio da Costa
 PIBIC Voluntário
 Universidade do Vale do Sapucaí

INTRODUÇÃO

A ocupação do morro da Rua Nova se deu logo no final da escravidão na cidade e na região, as famílias saíram das fazendas cafeeiras e foram se instalando naquela região da cidade. Era um morro que está muito próximo do centro da cidade. Algumas pessoas ficaram pouco tempo no morro enquanto outras desciam o morro para tentar um emprego na cidade. O emprego que eles encontravam era de trabalho braçal, tanto os homens como as mulheres.

OBJETIVO

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar os olhares e sentidos da comunidade santa-ritense em relação aos moradores do Morro da Rua Nova na década de 1970 até os dias atuais, para assim analisarmos o cotidiano do Morro e dos sujeitos sociais inseridos no mesmo.

METODOLOGIA

O método de pesquisa que será trabalhado é a prática da História Oral, que nos possibilitará dialogar com diferentes narrativas configurando muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações, juntamente com as fotografias, que proporcionará a constituição de um diálogo profícuo na busca da contribuição na historiografia local e regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade é constituída como espaço vivido de diferentes maneiras, por diferentes sujeitos,

muitas vezes de forma conflituosa. Neste espaço vivências, valores, sentimentos, tensões, conflitos são manifestados e reafirmadas lembranças e esquecimentos. Pelo fato de atuação dos grupos hegemônicos que trabalham

na organização e manutenção da cidade, esta dinâmica do lembrar/esquecer, é materializada nos espaços urbanos em prol de um discurso pautado no ideário de progresso. Há relatos que entre os anos de 1970 a 1980 havia uma forma de segregação racial na praça central e no clube da cidade, onde os negros os podiam “andar” por dentro da praça e os brancos “por fora”, além de que era proibida a entrada de negros no clube da cidade, já que eles teriam um clube destinado a eles, o chamado Escravina.

CONCLUSÃO

Vemos a cidade como o lugar em que os sujeitos sociais dinamizam o seu viver, buscamos entendê-la não apenas como algo estrito ao físico, ao concreto, ao asfalto, prédios, ruas, casas. Mas sim, a interação dos sujeitos com estes espaços o que, conseqüentemente, resulta nas marcas ao longo da história. Atento ao cotidiano do espaço, permeado por diferentes experiências, que constituem a identidade, representação e memórias dos sujeitos sociais.

REFERÊNCIA

S

FENELON, Déa Ribeiro (Org.). *Cidades*. São Paulo: Olho D'Água, 1999.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da História Oral*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

KHOURY, Yara Aun. “Muitas memórias, outras histórias: Cultura e o sujeito na história”. In: Fenelon, Déa; MACIEL, Laura Antunes; Almeida, Paulo Roberto de; Khoury, Yara Aun (Org). *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho D'Água, 2004.

Palavras-chave: Cidade, Experiência, Memória.

